

# Pedro Falcão - Fidera

Tom: G

Entre os olhos da casa grande

E as preces da capela

La vem ela

Com sangue negro

Nos punhos da mão

Eu sei que tu és

Um leal coronel, Fidera

E os teus olhos inundam

O Seco do mar do sertão

Tu és a ferida que lampião não curou

Corpo que o boqueirão já banhou

Tu és a ferida que lampião não curou

Corpo que o boqueirão já banhou

Entre o medo e a liberdade

Entre as bordas

Da tua saia amarela

Estão os olhos de um homem

Que um dia se refugiou

Por entre as veredas

Fugindo do estribo das celas

Tu es lenda, é mito

No Canto de um cantador

Tu és a ferida que lampião não curou

Corpo que o boqueirão já banhou

Tu és a ferida que lampião não curou

Corpo que o boqueirão já banhou

Que o o boqueirão já banhou

Foi além do cangaço

E dos engenhos

Do bacamarte nas mãos

De um jagunço dominador

Por todas as dores

Que eu chorei no cais

As lendas vibram demais

Nas cordas no canto de um cantador

Tu és a ferida que lampião não curou

Corpo que o boqueirão já banhou

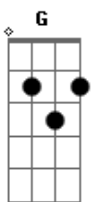
Que o o boqueirão já banhou

Tu és a ferida que lampião não curou

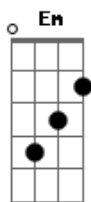
Corpo que o boqueirão já banhou

Que o o boqueirão já banhou

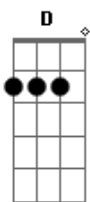
## Acordes



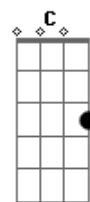
© ukulele-chords.com



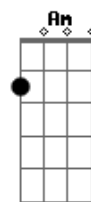
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com